

DESEMPENHO DE LEITÕES CRIADOS EM SISTEMA DE CAMA SOBREPOSTA

Modalidade: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão

Nível: (x) Médio () Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (x) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Autores: Raianni XAVIER¹, Wictoria Gabrielly de Souza PIPINO², Cristiano Twardowski³, Ivan BIANCHI⁴, Juahil Martins OLIVEIRA⁴, Fabiana MOREIRA⁵

Identificação autores: ¹Bolsista PIBIC- EM/ CNPq; ²estudante do Instituto Federal Catarinense- campus Araquari; ³Técnico Agrícola; ⁴Professores IFC-Araquari; ⁵Orientadora.

Introdução

Na frase de creche é importante o bom desempenho do leitão em converter o seu alimento em ganho de peso, e para isso há alguns fatores que proporcionam esse desempenho, sendo alguns deles a qualidade do leitão desmamado, a higiene de modo geral e o ambiente que ele se encontra.

Em relação ao ambiente em que vão ser criados os leitões, há o sistema de cama sobreposta que consiste na utilização de algum substrato (maravalha, casca de arroz, palha, entre outros) que consiga absorver a porção líquida dos dejetos dos animais durante o determinado tempo que se encontram na unidade (OLIVEIRA et al., 2000). Como vantagem tem a diminuição da lavagem do ambiente, minimizar o risco de contágio do ambiente pelos dejetos, a fermentação anaeróbica da cama produz calor e ajuda no aquecimento dos leitões, e ainda tem o lado do bem estar animal, já que permite que o comportamento natural dos animais seja expresso (DALLA COSTA et al., 2008).

Esse trabalho teve como objetivo avaliação da cama reutilizada sobre o desempenho de leitões na fase de creche.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na Unidade de Ensino e Aprendizagem Suinocultura, localizada no Instituto Federal Catarinense no campus Araquari. Foi utilizado um total de 77 leitões separados em dois lotes, repetidos em dois tempos e na unidade se encontravam em quatro baias distintas. O primeiro lote era composto por 36 animais e desse total, 17 leitões foram alojados em cama sobreposta de primeiro uso e 19 foram alojados em baias com cama sobreposta de segundo uso. Já o segundo lote apresentava um conjunto de 41 animais, sendo que, 21 foram colocados em cama nova de primeiro uso e 20 foram alojados em cama sobreposta reutilizada. Todo o período do experimento se passou no tempo em que os leitões normalmente permanecem na creche, neste caso, entre 21 e 63 dias de idade. São animais

provenientes de raças utilizadas comercialmente (Landrace x Large White) que são criados na suinocultura que possui um ciclo completo e são destinados ao abate.

Com relação á estrutura do setor da creche da UEA, a sala dispõe de quatro baias com cama sobreposta de 5,30m² cada uma, possuindo 31,00 m² totais de área. A sala era composta por comedouros comerciais para o período de creche, com alimento nutricional á vontade e na quantidade normalmente fornecida nessa idade. Os bebedouros também eram de linha comercial e com disponibilidade de água a vontade para os leitões. Os 77 animais utilizados foram separados da forma mais uniforme possível, se atentando para que possuíssem um número próximo de animais em cada baia. Eles foram pesados assim que ocorreu o desmame, sendo levados para a creche já preparada para o início da pesquisa, e também foram pesados ao final do experimento. Durante o estudo pode-se avaliar alguns índices zootécnicos como: consumo de ração, ganho de peso por leitão, ganho médio diário e conversão alimentar.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos durante o experimento podem ser visualizados na tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Resultado dos índices de ganho de peso (GP), ganho médio diário (GMD) e conversão alimentar (CA), do lote em cama nova e reutilizada.

Tipo de cama	Nº de Leitões	GP (kg)	GMD (kg)	CA
1	38	12,74	0,27	1,87
2	39	13,72	0,30	1,70
Probabilidade		0,72	0,66	0,59

1- Cama sobreposta de primeiro uso/ 2 - Cama sobreposta de segundo uso (reutilizada)

Para os índices de ganho de peso, os resultados obtidos foram de 12,74 kg para os animais que estavam em cama de primeiro uso. Já para os animais que estavam em cama de segundo uso (reutilizada) o resultado foi de 13,72 kg, sendo que não houve diferença significativa entre esses animais. Ainda que esses dois resultados fossem parecidos e consequentemente sem diferença significativa, eles ainda estão abaixo do que é descrito em comparação ao sistema de piso ripado (SOBESTIANKY, 1998).

Com relação ao ganho médio diário dos animais da cama sobreposta de primeiro uso, os resultados foram de 0,27 kg e para os animais que estavam em cama sobreposta reutilizada, o índice foi em torno de 0,30 kg. Há trabalhos que relacionam esses mesmos índices para o

sistema de piso ripado, neste contexto os índices apresentados neste trabalho com cama sobreposta foram inferiores aos de piso ripado, mas entre os dois tipos de cama o desenvolvimento dos animais foi semelhante.

A conversão alimentar dos animais colocados em cama sobreposta de segundo uso obteve uma conversão alimentar de 1,70. Já os animais que se desenvolveram na cama sobreposta de primeiro uso, converteram 1,87.

Conclusão

Com base nas análises de índice de ganho de peso, ganho médio diário e conversão alimentar apresentados no trabalho, é possível observar que a utilização de cama de segundo uso não influenciará no desenvolvimento dos animais da granja. Podendo ser utilizada pelo produtor os dois modelos, sem que tenha perda de produção.

Referências

DALLA, C.; OSMAR, A. et al. Desempenho, características de carcaça, qualidade da carne e condição sanitária de suínos criados nas fases de crescimento e terminação nos sistemas confinado convencional e de cama sobreposta. **Ciência Rural [online]**. 2008, vol.38, n.8, pp. 2307-2313. ISSN 0103-8478.

OLIVEIRA, P. A. V. Produção de suínos em sistemas deep bedding: experiência brasileira. **In: 5o Seminário Internacional de Suinocultura** - Expo Center Norte, SP. 2000.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p. ISBN 8573830360.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p. ISBN 8573830360.